

O Desenvolvimento Económico Local e o seu Potencial

Karl Birkhölzer

Excerto (páginas 10, 11 e 18) de um texto apresentado no Seminário « Desenvolvimento Económico Local » que foi organizado pela Rede de Associações de Eleitos Locais da Europa do Sul, realizado em Brcko, Bósnia Herzegovina, a 14 de Abril de 2005.

Autoria do Dr. Karl Birkhölzer, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Economia Local na Universidade Técnica de Berlim.

O texto completo, em inglês, está disponível a pedido : ypoirier@videotron.ca

O conceito de um programa estratégico de Desenvolvimento Económico Local

Trata-se de um conceito que classificaríamos de modelo « ideal » (IFP Lokale Ökonomie 1994; Birkhölzer 1999b). Mesmo que construído em torno de nove etapas sequenciais, não implica que seja concretizado sempre da mesma maneira. O modelo pode também ser útil a uma organização ou a uma comunidade para identificar a situação que já atingiu, o que falta e o que deve empreender a seguir. Nesta fase, é possível decidir quer o avanço quer o recuo. Para mais, preconizamos uma reavaliação dos nove campos de actividade por ano.

Uma outra nota prévia é necessária : o modelo descreve o Desenvolvimento económico local como um **processo** (e não um resultado), que ocupa tempo e paciência. Todos os que aspiram a resultados imediatos em termos de empregos criados ou trocados terão decepções. A partir da experiência prevemos – no contexto actual – que são necessários cinco anos para atingir resultados concretos. Evidentemente, tudo depende do estágio de desenvolvimento da comunidade ou da organização e da ajuda que pretende obter.

O processo de desenvolvimento compõe-se de três fases :

- uma primeira fase de construção comunitária (etapas 1 a 4),
- uma segunda fase de desenvolvimento comunitário (etapas 5 a 7)
- uma terceira fase que estabelece uma economia comunitária funcional (etapasa 8 e 9).

No centro do modelo (ver gráfico) colocámos a comunidade como actor principal do Desenvolvimento económico local. Mas, como mostram os exemplos (ndrl, no texto integral) é necessário um grupo de pessoas, para criar uma iniciativa comunitária ou uma organização comunitária, que dê início ao processo. Sem um grupo assim, nada se conseguirá. Mesmo que as iniciativas surjam normalmente a partir de um grupo informal, é importante a formalização de uma estrutura que dê visibilidade e que viabilize uma acção profissional (financiamentos, contratos, campanhas e, ainda, actividades económicas): seja uma associação, uma fundação, uma parceria local ou até uma empresa de desenvolvimento local comunitário ou de economia social. Esta estrutura deverá ser neutra, no sentido de que deve representar essencialmente os cidadãos e não as autoridades locais, os partidos políticos ou outras instituições oficiais – mesmo que os membros destas instituições dela façam parte.

CONCEPÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL

